



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do Dia

QUINTA-FEIRA, 21 :: FEVEREIRO :: 2013

Batalha reafirma dívidas deixadas por ex-prefeito

O secretário municipal de Comunicação Social, Carlos Batalha, ratificou ontem as informações já divulgadas sobre a grande dívida deixada pela gestão anterior e os diversos problemas encontrados pela atual administração municipal ao assumir o mandato em Aracaju.

Diante das afirmações do ex-prefeito Edvaldo Nogueira, de que foi deixado dinheiro em caixa, Carlos Batalha rebate, listando cada um dos setores a que a Prefeitura está devendo. "Se havia dinheiro, por que foram deixadas tantas dívidas com hospitais, fornecedores, lixo? Por exemplo, o débito da Prefeitura com a Energisa hoje é de R\$ 4,2 milhões, com relação a lixo e limpeza é de R\$ 25 milhões, com precatórios são

R\$ 6,3 milhões, com a Deso é de R\$ 9 milhões, e com a Justiça é R\$ 40 milhões, e com todas as áreas da Saúde é de R\$ 50 milhões", lembrou o secretário.

Batalha ressaltou que, ao contrário do que foi afirmado pelo ex-prefeito Edvaldo Nogueira em entrevista à mesma emissora, o saldo em caixa de R\$ 11 milhões não é verdadeiro. Cerca de R\$ 8 milhões seriam de recursos da folha, referentes a empréstimos consignados descontados dos servidores e não repassados às respectivas instituições financeiras.

"O que foi encontrado em dinheiro foi o valor de R\$ 3,3 milhões. O ex-prefeito tenta tapar o sol com a peneira quando diz que foram deixados R\$ 11 milhões, já que os outros R\$ 8 milhões são relativos a créditos consig-

nados. Esse dinheiro não pertence nem a ele nem à Prefeitura. Estou disposto a explicar tudo novamente em debate com esse rapaz que deixou a Prefeitura de Aracaju em 31 de dezembro de 2012", afirma o secretário.

Outro ponto novamente explicado pelo secretário de Comunicação foi relativo à grande quantidade de medicamentos e materiais com validade vencida que foi encontrada pela atual gestão da Secretaria Municipal de Saúde. Ao todo, foram cerca de 32 toneladas de medicamentos vencidos, que poderiam ter sido usados em benefício da população no passado. De acordo com Batalha, esse dado foi obtido após pesagem feita por técnicos da Secretaria, liderados pela coordenadora de Logística

Adriana Souza, que durante 20 dias conferiram o montante com balanças aferidas pelo Inmetro.

"Nós trabalhamos com responsabilidade, acima de tudo. A secretária Gorette Reis acabou de falar sobre a existência do relatório que já foi protocolado no Ministério Público Estadual (MPE), e que será levado ao Ministério Público Federal (MPF), porque o caos hoje instalado na saúde é de dar cadeia, principalmente em função de desvios de verba da União. O ex-prefeito prevaricou e isso é crime. Ele pecou por omissão, pois disse que ao chegar à Prefeitura já encontrou alguns medicamentos vencidos, então ele foi empurrando o lixo para debaixo do tapete", ressaltou o secretário.